

## NOVOS TEMPOS, NOVAS EXIGÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Prof. Antonio Admir SCHIAVO\*

A expectativa da sociedade brasileira, em relação ao papel da escola, é a de que ela, de fato, contribua para desenvolver os valores essenciais ao convívio humano e, ao mesmo tempo, proporcione oportunidades que permitam a inclusão de todas as nossas crianças e jovens no mundo da cultura, da ciência, da arte e do trabalho.

Tal expectativa está sinalizada na Constituição Brasileira e explicitada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao estabelecer que *a educação será ministrada, oferecendo igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, e inspirada nos princípios de liberdade de aprender, no pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas e nos ideais de solidariedade humana*. Nesse espírito, o vínculo entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais é condição para o alcance das finalidades da educação nacional: o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O Sistema Educacional Público deve ser um conjunto de instituições democráticas capazes de gerar a inclusão social e de promover a aprendizagem bem sucedida da

população escolarizada. Nesse sentido, o Estado de São Paulo é um dos pioneiros nesse movimento. Há mais de uma década, vem se empenhando em apoiar as escolas estaduais para que revejam suas práticas pedagógicas e, com isso, redimensionem a formação dos nossos alunos. Uma das grandes marcas desse empenho pode ser traduzida pela elaboração das *Propostas Curriculares* que reorientam o currículo escolar, fundamentalmente propondo: valorizar a ação do aluno, deslocando o papel do professor para se tornar o agente de mobilização da capacidade intelectual de quem aprende; incorporar as questões do cotidiano, inserindo conteúdos atuais e contextualizados; recolocar o sentido do erro, transformando-o em fonte de informação para verificar o percurso que o aluno fez (e não o que não fez) e ampliar as práticas de avaliação para que permitam verificar o aluno agindo e interagindo com os objetos e com seus colegas. Esses princípios não perderam atualidade, pois estão reafirmados e referendados nas diretrizes curriculares nacionais e nas orientações específicas para os professores – os *Parâmetros Curriculares Nacionais*.

Mais recentemente, em atendimento aos preceitos constitucionais, a Secretaria vem adequando suas ações para que as escolas garantam aos nossos alunos uma formação

\* Dirigente Regional de Ensino - Região Campinas Oeste

correspondente às exigências deste início de século, isto é, a de que, além de crítico e participante, o cidadão tenha o domínio do saber fazer, seja um realizador. São essas preocupações que marcam o ensino por competências entendidas como as capacidades do indivíduo de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos - saberes, habilidades e informações - para solucionar problemas.

Tendo em vista as diretrizes da política educacional acima mencionadas e as transformações que ocorreram ao longo do tempo, exige-se hoje do futuro professor um novo perfil, para que possa desempenhar adequadamente sua missão.

O professor é o mais importante agente de formação que atua nas escolas, possuindo relevante ação docente na implantação da política educacional e na construção de uma escola democrática, solidária e competente, conforme define a Lei 9394/96.

Compete, ainda, ao professor, atuar na construção e consolidação da Proposta Pedagógica da Escola por meio do seu engajamento e participação na tomada de decisões.

De acordo com as orientações expedidas pelo Departamento de Recursos Humanos da Secretaria de Estado da Educação, para a seleção de professores, o futuro integrante do Magistério Público do Estado de São Paulo, deve ter o seguinte Perfil Profissional:

### **1. Como gestor do processo de ensino e de aprendizagem, é responsável:**

- pela condução do processo de ensinar e aprender, capaz de realizar um ensino de boa qualidade que resulte em aprendizagens significativas e bem-

sucedidas, permitindo a inclusão de jovens e adolescentes no mundo da cultura, da ciência, da arte e do trabalho;

- pelo desenvolvimento de valores, de atitudes e do sentido de justiça, essenciais ao convívio social, solidário e ético, ao aprimoramento pessoal e à valorização da vida;
- pela docência de componentes curriculares do ensino fundamental e do ensino médio que:
- trabalha com a pluralidade social e cultural, respeitando a diversidade dos alunos;
- conhece as necessidades dos alunos para melhor compreendê-los e assegurar-lhes a oportunidade de atingir níveis adequados de aprendizagem;
- demonstra domínio de conhecimentos de sua área específica de atuação que garanta aos alunos o desenvolvimento das competências e habilidades cognitivas, sociais e afetivas;
- elabora e desenvolve o plano de ensino a partir dos indicadores de desempenho escolar e das diretrizes definidas pelos Conselhos de Educação e pela Secretaria da Educação;
- utiliza metodologias de ensino que possibilitem romper com os limites do componente curricular mediante abordagens contextualizadas e interdisciplinares;
- organiza e utiliza adequadamente os ambientes de aprendizagem, os equipamentos e materiais pedagógicos e os recursos tecnológicos disponíveis na escola;
- implementa processo de avaliação do desempenho escolar dos alunos que

assegure o acompanhamento contínuo e individual da aprendizagem;

- desenvolve atividades de reforço e recuperação que promovam avanços significativos na aprendizagem.

## 2. Como integrante da equipe escolar, compartilha da construção coletiva de uma escola pública de qualidade e atua na gestão da escola:

- estimulando e consolidando uma escola cidadã, participativa e inclusiva;
- formulando e implementando a proposta pedagógica;
- articulando a integração escola-família-comunidade, de modo a favorecer o fortalecimento dessa parceria;
- incentivando o engajamento dos alunos e da escola em projetos ou ações de relevância social;
- participando de todos os momentos de trabalho coletivo, em especial os HTPC, Conselhos de Classe e Série, Conselho de Escola e APM;
- analisando sistematicamente os resultados obtidos nos processos internos e externos de avaliação com vistas à consecução das metas coletivamente estabelecidas;
- acompanhando e avaliando os projetos desenvolvidos pela escola e os seus impactos no desempenho escolar dos alunos;
- participando de ações de formação continuada que visem ao aperfeiçoamento profissional.

## A FORMAÇÃO BÁSICA DO PROFESSOR TEM O SEGUINTE TEMÁRIO

### 1. Educação escolar: desafios, compromissos e tendências

- a) a relevância do conhecimento, as exigências de um novo perfil de cidadão e as atuais tendências da educação escolar;
- b) currículo e cidadania: saberes e práticas voltados para o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas, sociais e culturais;
- c) fundamentos e diretrizes do ensino fundamental e médio, da educação de jovens e adultos e da educação especial;
- d) escola como espaço de inclusão, de aprendizagem e de socialização;
- e) pedagogias diferenciadas: progressão continuada, correção de fluxo, avaliação por competências, flexibilização do currículo e da trajetória escolar.

### 2. Gestão escolar e qualidade do ensino

- a) a construção coletiva da proposta pedagógica da escola: expressão das demandas sociais, das características multiculturais e das expectativas dos alunos e dos pais;
- b) o trabalho coletivo como fator de aperfeiçoamento da prática docente e da gestão escolar;
- c) o envolvimento dos professores na atuação dos colegiados e das instituições escolares com vistas à

- consolidação da gestão democrática da escola;
- d) o processo de avaliação do desempenho escolar como instrumento de acompanhamento da prática docente e dos avanços da aprendizagem do aluno;
- e) o convívio no cotidiano escolar: uma forma privilegiada de aprender e socializar saberes, de construir valores de uma vida cidadã e de desenvolver atitudes cooperativas, solidárias e responsáveis;
- f) o papel do professor na integração escola-família;
- g) a formação continuada como condição de construção permanente das competências que qualificam a prática docente.

### 3. Gestão do processo de ensino e de aprendizagem

- a) o ensino centrado em conhecimentos contextualizados e ancorados na ação;
- b) o uso de metodologias voltadas para práticas inovadoras;
- c) o processo de avaliação do desempenho escolar como instrumento de acompanhamento do trabalho do professor e dos avanços da aprendizagem do aluno;
- d) o reforço e a recuperação: parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem para atendimento à diversidade de características, de necessidades e de ritmos dos alunos;

- e) os ambientes, os materiais pedagógicos e os recursos tecnológicos a serviço da aprendizagem;
- f) a relação professor-aluno: construção de valores éticos e desenvolvimento de atitudes cooperativas, solidárias e responsáveis.

Além do perfil acima traçado e desejado, todo professor precisa ter uma intencionalidade política, isto é, uma concepção de homem, de mundo, de educação e de sociedade que vise a transformação da realidade em que estamos inseridos, engajando-se na construção de um Projeto Pedagógico que vise a emancipação da sociedade e a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Ao chegar à escola para desempenhar a sua função, o professor precisa estar preparado para lidar com as diferentes situações, trabalhar sempre com o aluno real presente nas salas de aula, ter espírito de equipe e ser capaz de envolver-se como o coletivo da comunidade escolar, para poder ir ao encontro das expectativas dessa comunidade.

Por isso, é muito importante que o perfil profissional almejado seja trabalhado durante o curso de licenciatura, a fim de que o professor, logo ao adentrar à escola, se integre de forma positiva à equipe escolar com base no conhecimento adquirido nos bancos escolares e nas experiências vivenciadas na sua formação universitária e possa, assim, realizar um trabalho a favor de uma educação pública de qualidade.

### Referências bibliográficas:

A política educacional da Secretaria de Estado da Educação de SP, in CENP-Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas.

Comunicado publicado no DOE de 15 de Março de 2006, Seção I.